

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

SHIRLEY DA SILVA

**ABORDAGENS DA LINGUÍSTICA APLICADA NA LEITURA POR SURDOS
USUÁRIOS DE LIBRAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

RECIFE
2024

SHIRLEY DA SILVA

**ABORDAGENS DA LINGUÍSTICA APLICADA NA LEITURA POR SURDOS
USUÁRIOS DE LIBRAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Licenciatura em Letras Libras, da
Universidade Federal de Pernambuco, sob a
orientação da professora doutora Gláucia
Renata Pereira do Nascimento.

RECIFE
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Shirley da.

ABORDAGENS DA LINGUÍSTICA APLICADA NA LEITURA POR
SURDOS USUÁRIOS DE LIBRAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA /
Shirley da Silva. - Recife, 2024.

32

Orientador(a): Gláucia Renata Pereira do Nascimento

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Libras - Licenciatura, 2024.
Inclui referências.

1. Leitura. 2. Surdos. 3. Linguística aplicada. 4. Libras. 5. Bilinguismo. . I.
Nascimento, Gláucia Renata Pereira do. (Orientação). II. Título.

410 CDD (22.ed.)

"Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, segundo o seu poder que atua em nós, a ele seja a glória na igreja em Cristo Jesus, por todas as gerações, pelos séculos dos séculos!" (Efésios 3:20-21, Nova Versão Internacional).

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo conhecer e compreender os métodos e abordagens que envolvem o desenvolvimento da leitura por surdos usuários de Libras, com foco nos estudos da Linguística Aplicada publicados entre 2014 a 2024. A partir de uma revisão bibliográfica, buscou-se analisar como a Linguística Aplicada tem contribuído para superar os desafios enfrentados por essa comunidade na promoção da leitura. A pesquisa foi guiada pela pergunta: Como a Linguística Aplicada tem contribuído para a superação dos desafios na promoção da leitura por parte de surdos usuários de Libras? Para isso, foram identificados e analisados oito artigos de estudos acadêmicos que investigam práticas pedagógicas que utilizam a Libras como primeira língua (L1) e o português como segunda língua (L2). Entre os estudos analisados, destacam-se os trabalhos de Costa, Abreu e Garcia (2021), Toffolo, Bernardino, Vilhena e Pinheiro (2017), Silva (2014), Souza e Freitas Junior (2022), Silva (2018), Machado (2015), Albres (2016) e Moret e Mendonça (2016), que discutem o uso de recursos visuais e a mediação de professores capacitados no processo de ensino-aprendizagem da leitura. Os resultados indicam que a integração de abordagens bilíngues e o uso de metodologias visuais são essenciais para facilitar o processo de ensino-aprendizagem da leitura em alunos surdos, garantindo uma inclusão educacional mais eficaz. Apesar de avanços, a pesquisa destaca a necessidade de mais estudos focados na leitura, dado que a maioria das publicações tende a se concentrar na escrita.

Palavras-chave: leitura, surdos, linguística aplicada, Libras, bilinguismo.

RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo conocer y comprender los métodos y enfoques que implican el desarrollo de la lectura por parte de personas sordas usuarias de la lengua de señas brasileña (Libras), con un enfoque en los estudios de Lingüística Aplicada publicados entre 2014 a 2024. A partir de una revisión bibliográfica, se buscó analizar cómo la Lingüística Aplicada ha contribuido a superar los desafíos enfrentados por esta comunidad en la promoción de la lectura. La investigación se guió por la pregunta: ¿Cómo ha contribuido la Lingüística Aplicada a la superación de los desafíos en la promoción de la lectura para los usuarios sordos de Libras? Entre los estudios analizados, se destacan los trabajos de Costa, Abreu y Garcia (2021), Toffolo, Bernardino, Vilhena y Pinheiro (2017), Silva (2014), Souza y Freitas Junior (2022), Silva (2018), Machado (2015), Albres (2016) y Moret y Mendonça (2016), que discuten el uso de recursos visuales y la mediación de profesores capacitados en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la lectura. Los resultados indican que la integración de enfoques bilingües y el uso de metodologías visuales son esenciales para facilitar el proceso de enseñanza-aprendizaje de la lectura en estudiantes sordos, garantizando una inclusión educativa más eficaz. A pesar de los avances, la investigación destaca la necesidad de más estudios centrados en la lectura, ya que la mayoría de las publicaciones tienden a enfocarse en la escritura.

Palabras clave: lectura, personas sordas, lingüística aplicada, Libras, bilingüismo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
1.1 O que é a leitura?.....	10
1.2 Aquisição da linguagem.....	10
1.3 As barreiras na aquisição da linguagem de pessoas surdas.....	11
1.4 Alfabetização de surdos.....	12
1.5 Linguística Aplicada.....	14
1.6 Linguística aplicada na aquisição da leitura por surdos usuários de libras.....	15
2. ANÁLISE DOS DADOS.....	20
Quadro 1 - comparativo dos trabalhos científicos analisados.....	23
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

A aquisição da leitura por parte de surdos usuários de Libras é uma área de estudo essencial e desafiadora dentro da linguística. Compreender os processos envolvidos na leitura pela comunidade surda é fundamental não apenas para seu desenvolvimento educacional, mas também para sua plena integração na sociedade e acesso ao conhecimento.

Nesse sentido, esta pesquisa bibliográfica objetivou conhecer e compreender estudos que abordam aspectos do desenvolvimento de leitura dos surdos usuários de Libras.

Não buscamos aqui confrontar ou provar uma hipótese específica, mas sim compreender o estado atual do campo de pesquisa em relação a essa abordagem e identificar esforços realizados para melhorar e avançar nesta área de estudo em benefício dessa comunidade. Nossa pergunta de pesquisa para a realização deste trabalho foi: Como a Linguística Aplicada tem contribuído para a superação dos desafios na promoção da leitura por parte de surdos usuários de Libras?

Entendemos que a importância de investigar as abordagens da Linguística Aplicada nesse contexto reside na necessidade de conhecer e compreender metodologias de estudos sobre o ensino da leitura para surdos usuários de Libras. A literatura existente sobre o assunto destaca uma série de desafios específicos enfrentados por essa população, desde a dificuldade de compreensão dos aspectos linguísticos da leitura até a necessidade de adaptação de estratégias didáticas que atendam às necessidades únicas desse grupo social.

Diante da complexidade do processo de aquisição da leitura por surdos usuários de Libras e da importância crucial desse conhecimento para seu desenvolvimento educacional e social, torna-se imprescindível a realização de estudos que contribuam para o aprimoramento das práticas didáticas nesse campo. A revisão bibliográfica proposta neste trabalho visa conhecer e compreender quais as metodologias estão sendo utilizadas e quais têm sido os avanços nessa área de pesquisa.

Os recursos utilizados para conduzir esta pesquisa incluíram os sites de busca SciELO e Capes periódico. Inicialmente, uma pesquisa ampla com base apenas no título: "Abordagens Da Linguística Aplicada na Leitura Por Surdos Usuários De Libras: Uma Revisão Bibliográfica" no site da Scielo não teve nenhum resultado. No entanto, ao empregar palavras-chave específicas, como 'leitura', 'surdos', 'linguística aplicada', mostrou um resultado de seis trabalhos, dos quais três podem ser aproveitados. Já uma busca realizada no site do Capes Periódico, com as palavras-chave: 'leitura', 'surdos', 'linguística aplicada',

mostrou um resultado de trinta trabalhos, dos quais cinco se encaixavam nas palavras-chave, e dois desses trabalhos eram os mesmos encontrados na SciELO. Nenhuma outra pesquisa com o mesmo tema foi encontrada. Todas as pesquisas em ambos os sites, levaram em consideração o período proposto para esta pesquisa que foram os últimos dez anos, (período de 2014 a 2024). O total dos trabalhos analisados foram oito.

É importante ressaltar que a leitura para o surdo é tão importante quanto a escrita, pois é através da leitura que o surdo tem acesso a conhecimentos de diferentes natureza. Quando falamos em leitura, não limitamos essa prática a, apenas, o reconhecimento de letras, ou de decodificação de palavras, mas é ler e saber o que se está lendo; é ler e produzir sentidos. De acordo com Fernandes (2006, p. 1), “ler não é reconhecer palavras isoladas, mas, sim, compreender e negociar sentidos na interação com o texto escrito”.

A leitura é uma atividade complexa que demanda não apenas decifrar palavras e símbolos, mas também compreendê-los para que adquiram sentido. Vai além da decodificação de letras e outros símbolos, exigindo uma imersão profunda no texto para alcançar uma compreensão significativa. Para o aprendiz, ao se deparar com 'palavras soltas' e 'rabiscos escuros', ele será desafiado a transformar essas formas e símbolos em um significado. Assim, a leitura não se resume à simples interpretação do que está escrito, mas na habilidade de extrair e sintetizar ideias, conectar informações e interpretar contextos. É através desse processo ativo de compreensão e interpretação que a leitura se torna uma ferramenta poderosa para a construção do conhecimento e a ampliação da perspectiva do leitor. Para Lemle (2009, p. 5) “a primeira coisa que a criança precisa saber é o que representam aqueles risquinhos pretos em uma página branca. Esse conhecimento não é tão simples quanto parece... é necessário compreender o que é um símbolo. Uma criança que ainda não consiga compreender o que seja uma relação simbólica entre dois objetos não conseguirá aprender a ler.”

Diante deste contexto, torna-se evidente a importância de investigar estudos desta área, bem como analisar os avanços desses estudos e os resultados que estão sendo obtidos. Compreende-se que este estudo é relevante, uma vez que a compreensão desses avanços é crucial para o desenvolvimento do aprendizado da leitura pelos surdos e para o seu progresso no domínio do português. O aprimoramento da leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento educacional desses alunos permitindo-lhes conectar-se a uma ampla gama de conhecimento que combinam teoria e prática, conferindo assim maior sentido e significado a sua aprendizagem.

Como objetivo geral, temos: conhecer e compreender estudos métodos que abordam aspectos do desenvolvimento da leitura dos surdos usuários de Libras. Como objetivo específico, temos: analisar estudos da Linguística Aplicada sobre a leitura de pessoas surdas em gêneros acadêmicos publicados entre os anos de 2014 e 2024. A metodologia desse estudo se constitui de uma pesquisa bibliográfica, destinada a examinar trabalhos e publicações como teses e artigos com a abordagens da Linguística Aplicada na leitura por surdos usuários de Libras, publicados nos últimos 10 anos (de 2014 a 2024). Buscamos, ainda, investigar, nessas publicações, se houve discussões significativas nesse período sobre o tema, bem como os métodos e resultados dos estudos conduzidos neste âmbito. De acordo com Lima e Miotto (2007, p. 38), “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.”

Diante dessa afirmação de Lima e Miotto, escolhemos selecionar apenas os trabalhos produzidos nos últimos dez anos, e inicialmente optamos por pesquisas nos buscadores CAPES periódico e SciELO, em outro momento acrescentamos revistas que tenham sido publicadas e reconhecidas e livros sobre o tema.

Com base na revisão bibliográfica realizada, foram identificados oito estudos relevantes sobre a aplicação da Linguística Aplicada na leitura por surdos usuários de Libras, conforme descrito abaixo: Da Silva (2014) explora O processo de ensino e aprendizagem da leitura, Machado (2015) trata das Políticas e Práticas de Ensino de Língua Portuguesa para Surdos Usuários de Libras, enquanto Albres (2016) examina a relação entre Leitura e Tradução na Educação de Surdos. Moret e Mendonça (2016) abordam a Proposta Bilíngue na Educação de Surdos e suas implicações pedagógicas no processo de alfabetização, e Toffolo et al. (2017) discutem Os benefícios da oralização e da leitura labial no desempenho de leitura de surdos profundos usuários da Libras. A obra de Da Silva (2018) investiga as estratégias visuais para o ensino da leitura em Transitando entre a Libras e o português na sala de aula. Costa, Abreu e Garcia (2021) discutem As guerras da leitura para surdos, e Souza e Freitas Junior (2022) analisam a Proficiência de leitura de alunos surdos no ensino superior.

Ao final dessa pesquisa bibliográfica, buscamos ter as respostas e os resultados sobre os avanços no que tange a linguística aplicada a leitura por surdos usuários de Libras e como estes estudos proporcionaram estes resultados.

Buscamos ainda se há alguma lacuna a ser pesquisada ou alguma resposta que ainda não foi respondida e desenvolver no futuro pesquisas que possam vir a respostas estas questões que ainda não foram respondidas.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O que é a leitura?

A leitura é muito mais do que simplesmente decodificar símbolos e palavras. Ela se caracteriza como uma atividade complexa de interpretação e compreensão, por meio da qual o leitor interage com o texto, atribuindo-lhe significados que vão além da mera identificação de letras e sons. O conceito de leitura, ao longo do tempo, foi enriquecido por contribuições de diversas áreas do conhecimento, que ampliaram a visão tradicionalmente associada à decodificação.

Hoje, entende-se que ler é um processo ativo e dinâmico, que envolve competências cognitivas, sociais e culturais. Como apontado por Vygotsky (1991), a leitura não é apenas uma habilidade técnica, mas algo que se desenvolve dentro de contextos sociais e culturais específicos, de modo que "não negamos a possibilidade de se ensinar leitura às crianças em idade pré-escolar. No entanto, o ensino tem de ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças" (Vygotsky, 1991, p. 78).

Essa perspectiva do processo de leitura pode ser observada na própria proposta de Montessori, que destacou a importância de o aprendizado da leitura ocorrer de forma natural e lúdica, conforme mencionado por Vygotsky: "Montessori mostrou que o jardim-de-infância é o lugar apropriado para o ensino da leitura; isso significa que o melhor método é aquele em que as crianças não aprendam formalmente, mas descubram essa habilidade durante as situações de brincar" (Montessori apud Vygotsky, 1991, p. 79). Assim, as letras e as palavras devem fazer parte da vida cotidiana da criança, tornando-se elementos significativos em seu universo de descobertas.

Portanto, a leitura, dentro dessa perspectiva, não é uma simples técnica, mas um processo que envolve a interação com o mundo social e simbólico, sendo indispensável considerar o contexto no qual ela se insere para que se torne significativa para o leitor. A partir dessa compreensão mais ampla, pode-se adentrar nas nuances desse processo, explorando suas implicações no ensino e na aprendizagem.

1.2 Aquisição da linguagem

A aquisição da linguagem é um tema complexo, abordado por diferentes teorias. Na

visão de Chomsky (1965), a criança já nasce geneticamente imbuída de uma gramática onde podem ser encontradas todas as regras possíveis de todas as línguas. Em sua visão inatista, o bebê já nasce possuindo uma Gramática Universal em sua mente, que fornece a base para a aquisição de qualquer linguagem.

Em contraste, Vygotsky apresenta uma visão sócio-histórica do desenvolvimento da linguagem, enfatizando o papel do ambiente e das interações sociais no desenvolvimento das funções mentais superiores. Vygotsky entende que essas funções são socialmente formadas e culturalmente transmitidas por meio da linguagem. Ele defende que, por mais que um indivíduo tenha biologicamente o potencial de se desenvolver, se não interagir com os outros, não se desenvolverá plenamente. Segundo Vygotsky (1984), o processo de construção do conhecimento ocorre em uma complexa dinâmica interativa, da qual participam três elementos essenciais: o aluno, como sujeito do conhecimento; os conteúdos e os significados; e o professor, que atua como mediador.

Essa interação entre sujeito e contexto, entre o individual e o social, é central tanto no processo de aquisição da linguagem quanto no desenvolvimento das habilidades de leitura. O papel do professor e do ambiente educacional, portanto, é fundamental para promover um desenvolvimento integral e significativo dessas competências.

1.3 As barreiras na aquisição da linguagem de pessoas surdas

A criança, ao nascer e iniciar seu desenvolvimento ao longo do tempo, irá adquirindo a língua materna pelo convívio familiar, sendo, portanto, a primeira forma de comunicação dela com o meio em que está inserida (Vygostky, 2003).

Sabe-se hoje que uma das maiores dificuldades na aquisição da linguagem pelas pessoas surdas reside no âmbito familiar. Estudos demonstram que crianças surdas nascidas em lares onde ambos os pais são surdos têm maior facilidade em desenvolver sua língua materna¹ ou língua primária², no caso dos Surdos a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Em contraste, crianças surdas nascidas em famílias de pais ouvintes enfrentam desafios mais significativos. Isso ocorre porque os pais ouvintes muitas vezes demonstram resistência ao diagnóstico de surdez, o que pode atrasar a busca por suporte especializado. Consequentemente, o desenvolvimento linguístico dessas crianças pode ser comprometido.

¹ A Língua Materna caracteriza, geralmente, a origem e é usada, na maioria das vezes, no dia-a-dia. A Língua Materna, ou a Primeira Língua (L1) não é, necessariamente, a língua da mãe, nem a primeira língua que se aprende. tão pouco trata-se de apenas uma língua.

² para filhos surdos de pais ouvintes

“Crianças educadas em um ambiente linguístico acessivelmente rico têm plenas oportunidades de interação com pais e irmãos, o que não ocorre com a maioria das crianças surdas de pais ouvintes (Coll et al., 2004).”

Essa relutância em aceitar o diagnóstico muitas vezes impede que os pais incentivem seus filhos a aprenderem sua língua primária, a Libras, desde o momento em que a surdez é detectada, resultando em consequências adversas no desenvolvimento linguístico, cognitivo e intelectual dos surdos.

A atitude dos pais diante da surdez de seu filho terá influência considerável na sua socialização e formação educativa. Há pais que tentam negar sua existência e, conseqüentemente, tratam seu filho como se fosse ouvinte. Outros, ao contrário, desenvolvem atitude de superproteção (Bernardino, 2009).

Além disso, a falta de uma base linguística sólida dificulta ainda mais a aquisição da língua portuguesa como segunda língua (L2)³ da pessoa surda, tornando os desafios de relacionamento e interação pessoal ainda mais imediato.

Mais de 90% das crianças surdas que possuem pais ouvintes não conhecem a língua de sinais (Eleweke; Roda, 2000 apud Santos, 2009, p. 22); isso é um dado preocupante, pois com isso essas crianças normalmente não têm exposição a uma língua efetiva na infância; em decorrência dessa carência, surgem inúmeros problemas socioeducativos e psicocognitivos ao longo de sua vida. Em muitos casos, os pais não querem que seus filhos aprendam a sinalizar por causa da falsa ideia de que, se aprenderem Libras, não serão capazes de adquirir fala (Emmorey, 2002; Goldin-Meadow, 2003; Mayberry; Eichen, 1991).

Diante dessas barreiras, é crucial explorar como a implementação de métodos de ensino adaptados e inclusivos, que levem em consideração as particularidades linguísticas e culturais dos surdos, pode influenciar positivamente no ensino e aprendizagem do português como segunda língua.

1.4 Alfabetização de surdos

Para a criança ouvinte ou para a pessoa ouvinte, o ensino da alfabetização acontece de forma natural uma vez que o Sistema Escrita Alfabético - SEA, pode ser trabalhado livremente, por a pessoa ouvinte que consegue ouvir e reproduzir os sons, mas a pessoa surda

³ Língua adicional como Língua Portuguesa

não tem acesso a estes sons então como poderíamos alfabetizar esta pessoa surda através do SEA? Este é um questionamento que vem sendo feito e muito tem se refletido a respeito desse.

De acordo com Fernandes (2006), devemos considerar que, enquanto a criança ouvinte recorre às propriedades fonológicas naturais de sua fala interna, a criança surda, que se utiliza da língua de sinais, recorre às propriedades visuais que constituem a forma de sua sinalização interna. Logo, ao contrário do que ocorre com a criança ouvinte, com a criança surda não há compatibilidade entre os sistemas de representação linguística da língua falada (a língua de sinais-L1) e da língua escrita (L2).

Assim como para a pessoa ouvinte, para o surdo o sistema de escrita alfabético precisa fazer sentido, ele precisa entender o porque usa este sistema e como é seu funcionamento de forma lógica.

Por isso, a alfabetização de crianças surdas é feita com palavras completas e o uso da imagem, para que a criança encontre sentido e consiga trazer ao uso social (ser letrada).

Pela mediação de leitores experientes, a criança ouvinte estabelece relações significativas entre oralidade e representação escrita das palavras. Assim, torna-se capaz de evocar o som e o significado de palavras e sentenças ao perceber visualmente a escrita. No caso da criança surda, o domínio da língua escrita ocorre pelo canal visual. Ela percebe visualmente um determinado símbolo gráfico que remete à recuperação mental do sinal também visual, em Libras, e este, por sua vez, permite significar a palavra escrita (Fernandes, 2003:20).

Assim sendo, é de suma importância que o docente ao receber o aluno surdo, tenha consciência das especificidades que cercam um aluno surdo e sua aprendizagem. Significa dizer é o surdo é completamente visual e toda sua percepção acontece por meio da visão.

Por este motivo, é necessário que o professor crie estratégias de ensino fazendo uso de recursos visuais. A esse respeito Sousa e Mourão (2012:29) alertam para o fato de que:

As imagens precisam ter significado, não se trata apenas de usá-las como ornato, deve-se sondar o que e como foi compreendido por esse público. Quando necessário, abrir-se a uma nova explicação, usando outras perspectivas, acompanhando a apreensão do mundo a partir do que visualmente se apresenta.

A aprendizagem visual é bem recebida pelo surdo e facilita o aprendizado, a percepção e a comunicação, além de despertar a curiosidade e investigação, por este motivo incentivamos que os docentes usem este tipo de estratégia na educação dos alunos surdos.

O desenvolvimento da alfabetização e o sistema de letramento foram criados apenas pensando nas crianças ouvintes, com isso outra grande barreira encontrada pelas crianças surdas é ter que aprender a escrita de uma língua que não foi criada e nem pensada em seu uso na sua modalidade de forma natural para os surdos.

Como bem sabemos o ensino oferecido pelas escolas, estão muito aquém dos métodos pedagógicos que deveriam ser usados para alfabetizar as crianças surdas, são utilizados métodos inadequados para os alunos surdos, outra grande dificuldade desses alunos é a leitura de palavras em português, uma vez que não houve a adequação de ensino e nem tão pouco adaptações para que estes consigam fazer uso da escrita. Soares (1998, p.2) distingue alfabetização de letramento, explicando que alfabetização é: “ação de ensinar e aprender a ler e a escrever, enquanto o letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”

A alfabetização de surdos está diretamente ligada ao aprendizado de língua portuguesa, enquanto o processo de letramento precisa de intensa prática de português, lido e escrito, para os surdos. As línguas, em geral, segundo Quadros e Schmiedt (2006, p.13), “expressam a capacidade dos seres humanos para a linguagem, expressam as culturas, valores e os padrões sociais de determinado grupo social”.

Para os surdos o aprendizado do português é importante porque além de ser o idioma predominante no Brasil, facilita o acesso a comunicação com o grupo maior da sociedade que se comunica através do português. Saber o português não é só ver as palavras e reconhecer letras é também entender o que está escrito. “Ler não é reconhecer palavras isoladas, mas, sim, compreender e negociar sentidos na interação com o texto escrito”. (Fernandes, Sueli F. 2006). É de fundamental importância que o surdo apesar da dificuldade para aprender o português, ele se interesse e busque o aprendizado da língua portuguesa, visto que sem o uso da escrita ou da leitura o surdo não pertence ao meio social padrão por não ser considerado letrado.

1.5 Linguística Aplicada

A Linguística Aplicada (LA) é uma ciência recente que, atualmente, apresenta um campo de estudo transdisciplinar, porém seu início ocorreu nos anos 1940, nos Estados

Unidos, tendo como interesse desenvolver materiais para o ensino de línguas durante a Segunda Guerra Mundial.

Segundo Moita Lopes (2009), a LA tem seus estudos, trabalhos e pesquisas iniciais enfocando a área de ensino-aprendizagem de línguas, na qual ainda hoje tem grande repercussão.

No Brasil, a LA começou por volta dos anos de 1980 com foco no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e de forma semelhante ao que aconteceu no resto do mundo, estava atrelada à Linguística, na medida em que aplicava as teorias linguísticas ao ensino e aprendizagem. Nos anos 1990, à medida que avança, os seus objetivos e direções são (re)definidos, consolidando sua identidade e autonomia como ciência.

Conforme Menezes, Silva e Gomes (2009), há um consenso em torno da aceção do objeto de investigação da LA, é a linguagem como prática social, seja no contexto de aprendizagem de língua materna ou outra língua, seja em qualquer outro contexto onde surjam questões relevantes sobre o uso da linguagem. Assim, temos hoje a LA configurada como uma área imensamente produtiva, responsável pela emergência de uma série de novos campos de investigação transdisciplinar, de novas formas de pesquisa e de novos olhares sobre o que é ciência. (Menezes; Silva; Gomes, 2009, p.11).

Os estudos conduzidos em LA abrangem uma variedade de temas, desde a identificação de questões em que a linguagem é o ponto central, até análises que exploram a influência social do uso da linguagem em contextos específicos.

Além de suas aplicações no ensino de línguas, a Linguística Aplicada também se estende ao campo da inclusão, especialmente quando consideramos os desafios enfrentados pelos surdos na aquisição de linguagem e na alfabetização.

1.6 Linguística aplicada na aquisição da leitura por surdos usuários de libras

No Brasil, a Libras é o meio e o fim da interação social, cultural e científica da comunidade Surda brasileira. Por ser visual, a Libras possibilita uma aquisição mais rápida pelo Surdo, enquanto a aquisição da modalidade leitura e escrita corresponde à alfabetização em outra língua, com diferenças sintáticas morfológicas e fonéticas.

Nas escolas, raramente os professores reconhecem a capacidade de aprendizado dos alunos surdos e sua necessidade de dominar a língua portuguesa. As dificuldades iniciais dos Surdos poderiam ser reduzidas se fosse mais bem explorada a sua Língua Materna, a Libras.

O termo “Libras” é a sigla de “Língua Brasileira de Sinais”, a língua natural da comunidade Surda no Brasil. De modalidade visual, a Libras é composta por gramática própria, sistemas linguísticos, apresentando o nível sintático (da estrutura), o nível semântico (do significado), o nível morfológico (da formação de palavras), o nível fonológico (das unidades que constituem uma língua) e o nível pragmático (envolvendo o contexto conversacional).

Poderíamos dizer que os surdos aprendem o básico da alfabetização em língua portuguesa se assim houvesse uma adaptação ou se os métodos de ensino utilizados fossem minimamente adequados, no entanto o que temos presenciado são alunos surdos usando materiais feito para ouvintes, sem que sejam instruídos de como devem fazer o uso desses materiais. Para que o aluno surdo tenha entendimento do que está acontecendo, e o porque ele está fazendo o uso desse material é necessário uma compreensão da leitura, são necessários alguns conhecimentos prévios. Leitura e conhecimento de mundo têm, certamente, uma relação óbvia.

Dentro da proposta bilíngue, é importante entender que não se exclui nenhuma das línguas, mas que se dá prioridade a L1, no caso a Libras e em simultaneidade a L2 que é a escrita e a leitura do português, não abrindo mão do respeito à cultura e aos valores que envolvem as duas línguas. A ideia não é simplesmente uma transferência de conhecimento da primeira língua para a segunda língua, mas sim um processo paralelo de aquisição e aprendizagem em que cada língua apresenta seus papéis e valores sociais representados. (Quadros; Schmiedt, 2006, p.24).

O ensino-aprendizagem através das escolas bilíngues, devem trazer por meio da língua portuguesa, por meio da escrita e da compreensão na leitura de textos que precisa ser mais valorizado no ensino de Surdos, os docentes precisam acreditar na capacidade do surdo em aprender e os surdos precisam se esforçar mais. Trata-se de um desafio, mas que pode transformar a escola e o ensino como um todo. Na escola bilíngue, a utilização de duas línguas, a língua portuguesa e a língua de sinais, promove maior desenvolvimento do aluno Surdo.

Para uma pessoa surda, aprender a ler é tão crucial quanto aprender a escrever. A leitura confere significado à escrita, impulsionando seu desenvolvimento social e facilitando a compreensão do mundo ao seu redor. É através da leitura que o aprendizado se torna acessível e um novo horizonte se abre, proporcionando uma perspectiva renovada.

Um dos artigos encontrados aborda um estudo realizado com um grupo de alunos surdos que enfrentam dificuldades na leitura. Diante dessa questão, o autor se propõe a

investigar como esses alunos atribuem significado à leitura. Ao narrar sua experiência, o autor detalha o desenvolvimento do projeto, destacando um dia de aula específico. No início da aula descrita na pesquisa, o autor apresenta um texto aos alunos, com o objetivo de avaliar sua capacidade de leitura e compreender como eles interpretam o texto, mesmo sendo surdos.

Como explicado anteriormente, o processo de alfabetização para sujeitos surdos segue uma abordagem específica. Ele envolve a imagem + Soletração da palavra + sinal. Esta metodologia é adotada para crianças surdas, por entender que elas são visuais e a maneira como assimilam informações de forma mais eficaz quando apresentadas em sequência durante o processo de aprendizagem. De acordo com Lemle (2009), “A maneira de olhar uma página de texto escrito é muito diferente da maneira de olhar uma figura ou uma fotografia.” E embora para o surdo as imagens tenham mais significado, encontramos aqui uma lacuna neste processo de leitura do surdos, até que ponto de fato as imagens trazem mais significado do que um texto com sentido compartilhado para o entendimento e aprendizado do sujeito surdo?

Ao concluir a pesquisa o autor da tese chega à seguinte conclusão:

“A pesquisa permitiu-nos perceber que, quando ocorre a mediação na L1, ou seja, a leitura do texto com interpretação em Língua de Sinais, os surdos descobrem as possibilidades de leitura e conseguem atribuir sentido. Fica clara a necessidade de um mediador que domine as duas modalidades de comunicação (Libras e escrita de Língua Portuguesa) para que possibilidades de produção de sentido sejam convalidadas, notando-se uma constante incerteza, por parte do leitor surdo, sobre sua linha de raciocínio.

O processo de produção de sentidos foi resultado do histórico de contato com a L2 na escola: essencialmente referencial, ou seja, um signo para uma imagem ou um conceito. Essa leitura picotada da realidade textual gerou leitores defasados, com grande dificuldade de enxergar o texto como um todo e concentrando-se apenas em signos isolados.

Assim, usuários de uma língua espaço-visual podiam comunicar-se perfeitamente com o uso de sinais, porém, quando deveriam passar para a escrita de Língua Portuguesa o seu pensamento, o faziam “traduzindo” signo por signo, fora da semântica ou sintaxe necessárias para a coesão ou a coerência na L2. Com a leitura, ocorria o mesmo – signos como “rosa”, por exemplo, eram imediatamente associados à cor e ao sinal em Libras, e não à flor de mesmo nome, apesar de próximo ao signo “perfume”.”

Diante do fragmento de resultado apresentado acima, torna-se evidente que o surdo se vê "limitado" ao processo de imagem + datilologia + sinal, para atribuir sentido ou significado a uma palavra.

Ao pesquisar sobre estudos que abordam a leitura por parte dos surdos usuários de Libras, torna-se evidente a escassez de pesquisas sobre este tema. A maioria dos estudos está voltada para a escrita dos surdos. Surge a indagação se isso ocorre devido à complexidade que os surdos enfrentam ao compreender o processo de leitura ou se é porque poucas pessoas percebem que, para os surdos, é fundamental primeiro aprender a ler antes de escrever de forma correta. Para tal, é essencial que dominem a leitura.

Ao refletir sobre essas questões, percebemos duas lacunas. A primeira diz respeito ao método utilizado, baseado em imagem, datilologia e sinalização, cuja eficácia na aquisição da leitura pelos surdos ainda é objeto de pesquisa. Surgem então novos questionamentos: Quantas palavras o surdo é capaz de aprender com esse método? Como ele consegue atribuir sentido textual a partir dele?

A segunda lacuna se revela ao considerarmos a perspectiva do bilinguismo. Segundo essa concepção, os surdos aprendem primeiro sua língua materna (L1), para depois aprender o português. Porém, por que se fala apenas em escrita e não em leitura dentro dessa concepção de bilinguismo? Por que os autores se concentram mais na escrita do que na leitura? É necessário voltarmos nosso foco para a leitura dentro desse contexto de bilinguismo.

É inegável que o domínio da Libras é fundamental para que os surdos possam aprender o português. Sem uma base sólida na Língua de Sinais, torna-se inviável para eles dominarem o português, como mencionado anteriormente. Reconhecemos que isso não é uma tarefa simples, especialmente considerando a escassez de profissionais capacitados. No entanto, é crucial despertar a sociedade para essa realidade e promover uma readaptação curricular que atenda às necessidades dos surdos.

A escola deve oferecer um currículo para a formação humana que "é aquele orientado para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento, está, assim, a serviço da diversidade"(Lima, 2007, p.20).

Diante disso, mesmo com a inserção do ensino bilíngue nas escolas, percebemos que nem todas as escolas estão preparadas para ensinar os alunos surdos a ler. "Apesar de todo o interesse que o assunto tem despertado, os educadores têm notado que a tão pretendida integração não vem acontecendo"(Omoto, 1999, p.8)

Contudo é crucial adotar uma postura firme em relação a essa proposta e buscar adaptações para atender a essa demanda. Desta maneira, poderemos minimizar o problema e, no futuro, evitar a exclusão de tantos surdos no processo educacional e na sociedade devido à falta de domínio total da Língua Portuguesa.

Durante a aula, a questão da linguagem ainda é uma barreira a ser superada. Primeiramente, porque poucos professores dominam a língua de sinais, e muitas vezes falta a presença de um intérprete de Libras para facilitar a comunicação. O aluno surdo, frequentemente, é obrigado a tentar a leitura labial, porém acaba perdendo parte significativa das informações, seja devido à sua não total fluência na língua portuguesa, seja pela velocidade da fala do professor, ou até mesmo quando este se dirige à turma de costas.

Como observado nos resultados da pesquisa anterior, a interação com os alunos sobre o texto apresentado possibilitou a compreensão textual. Portanto, é evidente que quando essa interpretação acontece em sala de aula, a vida desses alunos é transformada. O profissional procura estabelecer uma conexão entre as duas línguas: a primeira língua dos surdos, Libras, e a segunda língua, o Português.

2. ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com Lima e Mioto (2007, p. 38), “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.”

Diante dessa afirmação de Lima e Mioto, escolhemos selecionar apenas os trabalhos produzidos nos últimos dez anos, e inicialmente optamos por pesquisas nos buscadores CAPES periódico e SciELO, em outro momento acrescentamos revistas que tenham sido publicadas e reconhecidas e livros sobre o tema.

Com base na revisão bibliográfica realizada, foram identificados oito estudos relevantes sobre a aplicação da Linguística Aplicada na leitura por surdos usuários de Libras.

Os recursos utilizados para conduzir esta pesquisa incluíram os sites de busca SciELO e Capes periódico. Inicialmente, uma pesquisa ampla com base apenas no título: "Abordagens Da Linguística Aplicada na Leitura Por Surdos Usuários De Libras: Uma Revisão Bibliográfica" no site da Scielo não teve nenhum resultado. No entanto, ao empregar palavras-chave específicas, como ‘leitura’, ‘surdos’, ‘linguística aplicada’, mostrou um resultado de seis trabalhos, dos quais três podem ser aproveitados. Já uma busca realizada no site do Capes Periódico, com as palavras-chave: ‘leitura’, ‘surdos’, ‘linguística aplicada’, mostrou um resultado de trinta trabalhos, dos quais cinco se encaixavam nas palavras-chave, e dois desses trabalhos eram os mesmos encontrados na SciELO. Nenhuma outra pesquisa com o mesmo tema foi encontrada. Todas as pesquisas em ambos os sites, levaram em consideração o período proposto para esta pesquisa que foram os últimos dez anos, (período de 2014 a 2024). O total dos trabalhos analisados foram 8.

2.1 Análise dos dados.

A análise dos oito artigos sobre a educação de surdos no Brasil, todos focados em práticas pedagógicas e metodologias aplicadas no ensino da leitura, tornou evidente que o consenso mais evidente entre os autores analisados reside na como Machado (2015), Silva (2018) e Souza e Freitas Junior (2022). A proposta de Moret e Mendonça é clara ao afirmar que “o respeito à ordem de aquisição linguística dos surdos, alfabetizando-os primeiramente em Libras e, posteriormente, em português, é essencial para proporcionar uma educação de qualidade” (Moret; Mendonça, 2016, p. 15). Essa abordagem gradual é vista como crucial para o desenvolvimento linguístico pleno dos alunos, pois permite que o aprendizado do

português se baseie em uma estrutura sólida de Libras, respeitando assim as especificidades cognitivas e culturais dos surdos.

Apesar desse consenso, surgem divergências quanto ao uso de práticas como a oralização e a leitura labial. Toffolo et al. (2017), no artigo “Os benefícios da oralização e da leitura labial no desempenho de leitura de surdos profundos usuários da Libras”, defendem que, embora a oralização não seja a prática preferida por muitos educadores, ela pode ser uma estratégia complementar para surdos profundos que possuam algum resíduo auditivo. Os autores ressaltam que, apesar de as limitações dessas práticas serem bem conhecidas — como o fato de apenas 30% dos fonemas serem visíveis nos lábios e a dificuldade de distinguir palavras homófonas —, a combinação com a Libras pode ajudar a reforçar o entendimento fonético e morfológico do português. “A leitura labial, embora limitada, pode ser um recurso válido em contextos específicos, quando utilizada de maneira estratégica” (Toffolo et al., 2017, p. 42). Contudo, autores como Silva (2018) questionam a eficácia dessas práticas ao apontar que elas podem desviar o foco da educação bilíngue, que deve estar centrada na Libras e em metodologias que respeitem o modo visual de aprendizado dos surdos.

Nesse sentido, a proposta de Silva se alinha à perspectiva de que a inclusão de elementos visuais no ensino de leitura para surdos é crucial para melhorar a absorção do conteúdo e promover uma experiência de aprendizagem mais significativa.

Conforme proposto por Albres (2016) em “Leitura e Tradução: Duas Faces da Mesma Tarefa na Educação de Surdos”. Albres argumenta que a tradução entre Libras e português não deve ser vista como um processo isolado, mas como parte integrante do desenvolvimento das habilidades de leitura. Segundo a autora, “no processo de ensino, a tradução pode configurar como um elemento constitucional, desde que devidamente trabalhado, contribuindo significativamente no processo de aprendizagem de leitura do português” (Albres, 2016, p. 72). Essa visão mostra que a tradução, quando aplicada de forma sistemática e planejada, pode ajudar os alunos surdos a estabelecerem conexões entre os sinais e o texto escrito, promovendo uma compreensão mais profunda dos conteúdos.

No contexto do ensino superior, Souza e Freitas Junior (2022) reforçam a importância do uso de textos bilíngues para promover a proficiência de leitura dos alunos surdos, sugerindo que a utilização de Libras e português de forma integrada é essencial para um aprendizado mais eficaz. “O uso simultâneo de Libras e português proporciona aos alunos uma compreensão mais completa do texto, pois permite que eles façam conexões entre as duas línguas de maneira intuitiva e significativa” (Souza; Freitas Junior, 2022, p. 78). Essa

abordagem mostra como a integração das duas línguas pode melhorar a experiência educacional de alunos surdos em níveis mais avançados de ensino.

A linguística aplicada tem um papel central na fundamentação dessas práticas, pois fornece subsídios teóricos para a elaboração de metodologias que respeitem as especificidades linguísticas e cognitivas dos surdos. Segundo a abordagem da linguística aplicada, é necessário que as práticas pedagógicas sejam baseadas em uma compreensão profunda dos processos linguísticos que envolvem a aquisição de uma segunda língua, especialmente em um contexto bilíngue para surdos. Essa perspectiva teórica orienta a construção de metodologias que integram elementos visuais, tradução e uso da Libras como base para a aquisição do português, conforme discutido em vários dos artigos analisados.

De modo geral sobre a eficácia das metodologias apresentadas nos oito artigos, a visão é positiva, pois os autores oferecem um conjunto de práticas pedagogicamente fundamentadas para o desenvolvimento de habilidades de leitura em alunos surdos. No entanto, há limitações que precisam ser consideradas. A insistência de alguns autores no uso de oralização e leitura labial, como sugerido por Toffolo et al. (2017), parece desviar o foco das necessidades principais dos estudantes surdos, especialmente para aqueles que não possuem resíduo auditivo ou para quem essas práticas trazem mais frustração do que benefícios. Além disso, apesar do consenso sobre a Libras como língua de instrução, a aplicação prática de metodologias bilíngues ainda enfrenta desafios devido à falta de formação adequada dos professores, como apontado por Costa et al. (2021).

Concluo, que a análise dos oito artigos revela um panorama bem fundamentado sobre a educação de surdos no Brasil, com propostas que integram a Libras e o português de forma complementar e respeitosa à identidade linguística dos surdos. A visão crítica indica que as metodologias apresentadas são, em sua maioria, coerentes e apropriadas, mas ainda há necessidade de melhorias em termos de formação de professores e adaptação de materiais didáticos para garantir a efetividade das práticas sugeridas. Assim, é possível afirmar que o desenvolvimento de um ensino bilíngue eficaz para surdos exige não apenas boas práticas metodológicas, mas também um investimento contínuo na formação de educadores capacitados e na criação de recursos educacionais que dialoguem com as particularidades desse público.

Para iniciar, apresentamos um quadro comparativo dos trabalhos científicos identificados sobre o tema de interesse desta pesquisa.

Quadro 1 - comparativo dos trabalhos científicos analisados

Título	Autor	Contribuições para a promoção da leitura por surdos usuários de Libras
As guerras da leitura para surdos	Marília U.C.L.M. Costa Kátia N. M. Abreu Daniela Cid de Garcia	Costa, Abreu e Garcia (2021) abordam a evolução das práticas pedagógicas voltadas para a leitura dos surdos no Brasil, destacando os diferentes períodos históricos e as disputas metodológicas entre a abordagem oralista e a adoção da Libras como principal língua de instrução. Segundo as autoras, a falta de compreensão sobre a cultura e identidade surda durante o movimento oralista prejudicou o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos surdos, pois priorizava-se a fala em detrimento da compreensão textual. O artigo cita o impacto do Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Libras e a sua inclusão nas instituições de ensino, como um marco transformador que trouxe benefícios significativos ao processo de ensino-aprendizagem. As autoras defendem que a Libras deve ser a base para qualquer prática pedagógica voltada para a leitura e escrita de surdos, uma vez que permite a construção de sentido e facilita o entendimento de estruturas textuais. “A adoção da Libras como língua de instrução resgata a autonomia linguística e cultural dos surdos, garantindo um processo de alfabetização que respeita suas particularidades” (COSTA; ABREU; GARCIA, 2021, p. 15).
Os benefícios da oralização e da leitura labial no desempenho de leitura de surdos profundos usuários da Libras	Andreia Chagas Rocha Toffolo Elidéa Lúcia Almeida Bernardino Douglas De Araújo Vilhena	Toffolo et al. (2017) adotam uma perspectiva diferenciada ao defender o uso da oralização e leitura labial como estratégias complementares. Embora reconheçam as limitações dessas práticas, os autores sustentam que elas podem ser úteis em alguns contextos, principalmente para surdos profundos. Eles citam Bélanger, Baum e Mayberry (2012), que indicam que “somente cerca de 30% dos sons são visíveis nos lábios, o que limita a eficácia da leitura labial, e

	Angela Maria Vieira Pinheiro	50% das palavras são homófonas” (BÉLANGER; BAUM; MAYBERRY, 2012, p. 120). Apesar disso, Toffolo et al. (2017) consideram que, quando usadas como recurso complementar, essas práticas podem contribuir para a formação linguística dos surdos, especialmente nos casos em que há resíduo auditivo.
O processo de ensino e aprendizagem da leitura	Giselli Mara da Silva	Silva (2018) aborda a importância de metodologias diferenciadas para o ensino de leitura no contexto bilíngue. O autor propõe o uso de recursos visuais, como imagens e gráficos, para facilitar a compreensão do conteúdo escrito. “Os recursos visuais ajudam a transpor a barreira entre a Libras e o português, permitindo que os alunos surdos façam conexões mais claras entre as duas línguas” (SILVA, 2018, p. 58). O artigo também enfatiza a necessidade de explorar elementos visuais no processo de leitura para criar um ambiente mais acessível e promover uma melhor compreensão dos textos por parte dos alunos surdos.
Proficiência de leitura de alunos surdos no ensino superior: uma análise a partir de textos em Libras	Rodrigo Pereira Leal de Souza Roberto de Freitas Junior	Souza e Freitas Junior (2022) sugerem uma abordagem integrada entre Libras e português, utilizando textos nas duas línguas simultaneamente. Os autores defendem que a tradução entre Libras e português pode ser vista como um elemento fundamental do processo de ensino. “No processo de ensino, a tradução pode configurar como um elemento constitucional, desde que devidamente trabalhado” (SOUZA; FREITAS JUNIOR, 2022, p. 72). A proposta é explorar as potencialidades de ambas as línguas, facilitando a proficiência bilíngue e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita dos surdos.
Transitando entre a Libras e o português na sala de aula: em busca de estratégias visuais de ensino da leitura	Giselli Mara da Silva	Silva (2018) sugere o uso de recursos visuais para facilitar a transição entre Libras e português. Salienta a necessidade de estratégias diferenciadas para um ensino bilíngue efetivo. “Os recursos visuais ajudam a transpor a barreira

		entre a Libras e o português, permitindo que os alunos surdos façam conexões mais claras entre as duas línguas” (SILVA, 2018, p. 58). A autora reforça que o uso de recursos visuais e atividades interativas pode melhorar a compreensão dos textos em português, tornando o ensino da leitura mais acessível e eficiente para alunos surdos.
Preciso Aprender Palavras Políticas e Práticas de Ensino de Língua Portuguesa para Surdos Usuários de Língua Brasileira de Sinais	Leonardo Lúcio Vieira Machado	Leonardo Lúcio Vieira Machado (2015) defende que o desenvolvimento linguístico dos surdos deve iniciar em Libras, já que esta é a língua mais acessível para eles. Segundo o autor, “alfabetizar surdos primeiramente em Libras facilita a compreensão e interpretação dos textos em português” (MACHADO, 2015, p. 76). Isso ocorre porque a Libras permite ao aluno estabelecer as bases cognitivas e linguísticas necessárias para o aprendizado do português escrito. Machado ainda aponta que a formação de professores fluentes em Libras é crucial para implementar essas práticas de forma eficaz.
Leitura e Tradução: Duas Faces da Mesma Tarefa na Educação de Surdos	Neiva de Aquino Albres	Neiva de Aquino Albres (2016) propõe que a tradução entre Libras e português deve ser incorporada como parte do processo pedagógico. O autor argumenta que a tradução sistemática de textos pode ajudar os surdos a estabelecer relações entre as duas línguas. “A partir da revisão de literatura, destacamos o uso da primeira língua (Libras) e da tradução como um recurso pedagógico, que, quando empregado de forma sistemática, contribui significativamente no processo de aprendizagem de leitura do português” (ALBRES, 2016, p. 72). Essa abordagem busca explorar as complementaridades entre as duas línguas para promover o desenvolvimento linguístico dos alunos surdos.

A Proposta Bilíngue na Educação de Surdos: Práticas Pedagógicas no Processo de Alfabetização	M.C.F.F. Moret; J.G.R. Mendonça	Moret e Mendonça (2016) defendem que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) deve ser tratada como língua materna dos surdos, enquanto o português escrito deve ser ensinado como segunda língua. Os autores destacam a importância de um ensino que respeite a ordem de aquisição linguística dos alunos surdos, iniciando a alfabetização em Libras para, posteriormente, inserir a leitura e escrita em português. “O português deve ser ensinado como uma segunda língua” (MORET; MENDONÇA, 2016, p. 45). Esta proposta é essencial para garantir que os surdos adquirem proficiência em leitura e escrita sem comprometer a fluência na sua língua natural.
--	---------------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo este trabalho, pode-se afirmar que o estudo realizado alcançou os objetivos propostos, ao analisar como a Linguística Aplicada tem contribuído para a superação dos desafios na promoção da leitura para surdos usuários de Libras. A pesquisa revisou metodologias e práticas em oito artigos publicados entre 2014 a 2024, destacando a importância da abordagem bilíngue no ensino de leitura.

As análises revelam que os autores compartilham uma visão convergente quanto ao papel central da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como base para o desenvolvimento linguístico dos estudantes surdos. A Libras é reconhecida como uma ferramenta essencial para a construção da identidade dos surdos e um ponto de partida fundamental para a aquisição de outras habilidades linguísticas, como a leitura e a escrita em português. Entretanto, os artigos divergem quanto ao uso de metodologias complementares, como a oralização e a leitura labial, o que contribui para a diversidade de estratégias pedagógicas sugeridas no campo educacional.

Defende-se amplamente a Libras como a língua materna dos surdos, devendo ser o alicerce para o ensino de português, que deve ser apresentado como segunda língua. Moret e Mendonça (2016) destacam que o ensino bilíngue deve considerar a Libras como língua de instrução e o português como uma ferramenta linguística secundária, visão amplamente endossada por outros autores. Além disso, a questão das metodologias visuais é amplamente discutida nos artigos de Silva (2018), que sugere que o uso de recursos visuais, como vídeos, ilustrações e gráficos, facilita a transição entre Libras e português, ajudando a contextualizar conceitos que, de outra forma, poderiam permanecer abstratos para os alunos surdos.

Outro ponto destacado é a integração entre Libras e português por meio da tradução, sendo que a utilização de práticas bilíngues, o uso de estratégias visuais e a mediação por profissionais fluentes em Libras e português foram identificados como fatores cruciais para o sucesso no ensino da leitura.

Os estudos analisados demonstram que, para os surdos, a leitura é um processo complexo que envolve desafios únicos, como a transição entre a Libras e o português. O uso de estratégias visuais e a mediação por profissionais fluentes tanto em Libras quanto em português foram identificados como fatores cruciais para o sucesso no ensino da leitura. Além disso, a aplicação de práticas bilíngues, como o uso da Libras como L1 e do português como L2, mostrou-se eficaz, embora ainda haja lacunas a serem preenchidas, como a adaptação de materiais didáticos mais adequados.

Os achados também revelaram que, embora haja avanços na educação de surdos, ainda existe uma necessidade de mais pesquisas focadas na leitura, visto que a maioria dos estudos se concentra na escrita. É fundamental que novos estudos explorem formas mais eficazes de ensino da leitura, considerando as especificidades cognitivas e culturais dos surdos. Certamente há outros trabalhos, em formato de dissertações, revistas acadêmicas e livros, que não foram considerados nesta pesquisa, já que o foco esteve na análise de artigos publicados em plataformas específicas como no Capes Periódico e SciELO. Esses trabalhos podem até vir a responder algumas das lacunas identificadas, mas isso deve ser explorado em estudos futuros.

Em síntese, a Linguística Aplicada desempenha um papel fundamental na criação de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficientes para a promoção da leitura entre surdos usuários de Libras. Os desafios são muitos, mas o caminho apontado pelas pesquisas analisadas é promissor, especialmente ao priorizar abordagens que integram o bilinguismo e a utilização de recursos visuais. Novos estudos e práticas pedagógicas continuarão a ser necessários para atender de forma mais ampla às necessidades dos surdos.

REFERÊNCIAS

- AVELAR T. F.; FREITAS K. P. de S. - A Importância Do Português Como Segunda Língua Na Formação Do Aluno Surdo. 2016. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/revsinal/article/download/36688/20219/166121#:~:text=Os%20Surdos%20t%C3%AAm%20dificuldades%20no,a%20leitura%20e%20a%20escrita.>
 Acesso em: 27 de dezembro de 2023.
- FARIA, S. P. Ao pé da letra, não! Mitos que permeiam o ensino da leitura para surdos. In: QUADROS, R. M. (Org.). Estudos Surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2006.
- QUADROS, R. M; SCHMIEDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.
- SILVA, S. G. L. Ensino de língua portuguesa para surdos: das políticas as práticas pedagógicas. 2008. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em:
[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_754fd507461c92882728c042961fe482.](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_754fd507461c92882728c042961fe482) Acesso em: 27 de dezembro 2023.
- SOARES, M. B. Letramento, um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- STROBEL, K. Surdos: vestígios culturais não registrados na história. 2008. 175f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91978> . Acesso em: 25 de dezembro de 2023.
- FERNANDES, Sueli F., PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO BILÍNGÜE PARA SURDOS. 2006. Disponível em:
https://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Fernandes_praticas_letramentos-surdos_2006.pdf em: Acessado em: 08 de dezembro de 2023.
- SPINASSÉ, K. P. - Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil - Revista Contingentia, 2006, Vol. 1, novembro 2006. disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/contingentia/article/download/3837/2144#:~:text=A%20L%C3%ADngua%20Materna%20caracteriza%2C%20geralmente,no%20dia%2Da%2D%20dia.&text=A%20L%C3%ADngua%20Materna%2C%20ou%20a,se%20de%20apenas%20uma%20l%C3%ADngua.> Acessado em: 22 de Janeiro de 2024.
- GUARANY, Ann Letícia Aragão; ARAGÃO, Kátia Cristina; COSTA, Edivaldo da Silva. A pessoa surda e a aquisição tardia da Língua Brasileira de Sinais: uma análise da prática. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v. 8, n. 1, p. 128-142, jan./jun. 2021. Disponível em:
<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/10951/8293#:~:text=Nesse%20processo%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20a,que%20tenham%20conheciment o%20da%20LIBRAS.> Acesso em: 09 fev. 2024.
- OLIVEIRA L., CÓRDULA E.B.L - Educação publica: ISSN: 1984-6290 - Qualis B1 - quadriênio 2017-2020 CAPES - DOI: 10-18264/REP - Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/3/a-comunicacao-entre-criancas-surdas-filhas-de-pais-ou-vintes> - Publicado em 07 de fevereiro de 2017 - Acessado em: 09 de Fevereiro de 2024.
- CORREIA J.K.S. CÓRDULA E.B.L - Educação publica: ISSN: 1984-6290 - Qualis B1 - quadriênio 2017-2020 CAPES - DOI: 10-18264/REP - Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/3/desafios-na-comunicacao-da-criana-ouvinte-filha-de-pai-s-surdos> - Acessado em: 10 de Fevereiro de 2024.

CORREA L. M. S. Aquisição Da Linguagem: Uma Retrospectiva Dos Últimos Trinta Anos - D.E.L.T.A., Vol. 15, N.º ESPECIAL, 1999 (339-383) - Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/dtVJzLmFC9FQzdNWkJBW8kq/?format=pdf&lang=pt> - Acessado em: 11 de Fevereiro de 2024.

OLIVEIRA, M. V. S.; PEREIRA, J. A. Teoria Gerativa e a Aquisição da Linguagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 6., 2019, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA8_ID6144_24072019194411.pdf. Acesso em: 11 fev. 2024.

GRÉDIS R. A. - A Importância Dos Estudos Sobre A Gramática Universal Nas Pesquisas Em Aquisição De Segunda Língua - Revista Estudos Linguísticos e literários - Nº 44, jul-dez|2016, Salvador: pp. 163-181
[https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/download/16052/13289/70704#:~:text=Gram%C3%A1tica%20Universal%20\(GU\)%20%C3%A9%20um,as%20l%C3%ADnguas%20t%C3%AAm%20em%20comum](https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/download/16052/13289/70704#:~:text=Gram%C3%A1tica%20Universal%20(GU)%20%C3%A9%20um,as%20l%C3%ADnguas%20t%C3%AAm%20em%20comum). Acesso em: 11 de Fevereiro de 2024.

OLIVEIRA F. C., BEZERRA K. G. C. S. - Aquisição Da Linguagem: Algumas Reflexões Teóricas https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID5561_17092018214456.pdf - Acessado em: 12 de Fevereiro de 2024.

PARREIRA M. S. - A importância do pensamento de Saussure e da teoria de Chomsky para a Linguística Moderna - DOI: 10.14393/DL30-v11n3a2017-27 - disponível em: [https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/download/36978/20931/166033#:~:text=Na%20vis%C3%A3o%20de%20Chomsky%20\(1965,Gram%C3%A1tica%20Universal%20em%20sua%20mente](https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/download/36978/20931/166033#:~:text=Na%20vis%C3%A3o%20de%20Chomsky%20(1965,Gram%C3%A1tica%20Universal%20em%20sua%20mente) - Acessado em: 13 de Fevereiro de 2024.

CHOMSKY, N. Diálogos com Mitsou Ronat. São Paulo: Cultrix, s.d. (Editado em francês pela Flammarion, 1977.)

QUADROS, Ronice Miúller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/linguaBrasileiraDeSinaisI/assets/459/Texto_base.pdf acessado em 13 de fevereiro de 2024

OLIVEIRA, A. A. de; BARBOSA, M. de G. S.. Contribuições da linguística aplicada para o ensino de português para surdos. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/download/55878/35821>. Acesso em: 21 mar. 2024.

MORET, M. C. F. F.; MENDONÇA, J. G. R. A proposta bilíngue na educação de surdos: práticas pedagógicas no processo de alfabetização. *Revista Produção e Desenvolvimento*, v. 2, n. 3, p. 14-20, set./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.cefet-rj.br/index.php/producaoedesenvolvimento/article/view/e197/150>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MACHADO, Lucienne Matos da Costa Vieira; MACHADO, Leonardo Lúcio Vieira. “Preciso aprender palavras”: políticas e práticas de ensino de língua portuguesa para surdos usuários de língua brasileira de sinais. *Revista Espaço*, Rio de Janeiro, n. 46, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1247/1242>. Acesso em: 25 mar. 2024.

TOFFOLO, Andreia Chagas Rocha *et al.* Os benefícios da oralização e da leitura labial no desempenho de leitura de surdos profundos usuários da Libras. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 71, e227165, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/pQsrq4swznPfhm9djvsPXkc/?lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MACHADO, L. L. V. Produção De Sentidos Da Língua Portuguesa Por Surdos Usuários Da Língua Brasileira De Sinais - 2015. disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/flbeae0d-3222-4070-a526-62512421ca1f/content> - acesso em: 26/03/2024

LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009. 71 p. (Princípios; 104). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5371933/mod_resource/content/1/Miriam-Lemle-Guia-Teorico-Do-Alfabetizador.pdf. Acesso em: 30 mar. 2024.

ALBRES, Neiva de Aquino - LEITURA E TRADUÇÃO: DUAS FACES DA MESMA TAREFA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS. 2016. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1251/1244> - Acessado em: 01/04/2024

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Lingüística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: <https://www.veramenezes.com/linaplic.pdf> - acesso em: 01/04/2024

MOITA LOPES, Luiz Paulo (2009). “Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar”. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Orgs.). Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, p.11- 24. <https://ufscdeutsch2010.files.wordpress.com/2010/10/nps156.pdf> - 01/04/2024 - 18:00

MOITA LOPES, L. P. (Org.) *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 279 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/sHWSdZrXP5ZFP6q5QBpZzMr/?format=pdf&lang=pt> - acesso em 01 de abril de 2024

ALBRES, Neiva de Aquino. Leitura e Tradução: Duas Faces da Mesma Tarefa na Educação de Surdos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 18, n. 3, p. 345-358, 2012.

COSTA, Marília U.C.L.M.; ABREU, Kátia N. M.; GARCIA, Daniela Cid de. As guerras da leitura para surdos. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 15, n. 2, p. 289-310, 2014.

TOFFOLO, Andreia Chagas Rocha; BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida; VILHENA, Douglas De Araújo; PINHEIRO, Angela Maria Vieira. Os benefícios da oralização e da leitura labial no desempenho de leitura de surdos profundos usuários da Libras. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 28, n. 4, p. 622-631, 2015.

SILVA, Giselli Mara da. O processo de ensino e aprendizagem da leitura. *Educação em Revista*, v. 30, n. 3, p. 125-140, 2014.

SOUZA, Rodrigo Pereira Leal de; FREITAS JUNIOR, Roberto de. Proficiência de leitura de alunos surdos no ensino superior: uma análise a partir de textos em Libras. *Revista Espaço*, n. 46, p. 87-98, 2016.

SILVA, Giselli Mara da. Transitando entre a Libras e o português na sala de aula: em busca de estratégias visuais de ensino da leitura. *Cadernos de Tradução*, v. 34, n. 2, p. 57-72, 2015.

MORET, M.C.F.F.; MENDONÇA, J.G.R. A Proposta Bilíngue na Educação de Surdos: Práticas Pedagógicas no Processo de Alfabetização. *Letras de Hoje*, v. 50, n. 1, p. 75-89, 2015.

MACHADO, Leonardo Lúcio Vieira. Produção de Sentidos da Língua Portuguesa por Surdos Usuários da Língua Brasileira de Sinais. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

VYGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: 13 set. 2024.

BÍBLIA. Bíblia Sagrada. Tradução Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2000.